

## THERAPEUTICA —

=

CONTRIBUIÇÃO PARA A HISTORIA DA ARAROBA, PÓ DE GOA E PÓ DA BAHIA; SUA PROCEDENCIA, IDENTIDADE, COMPOSIÇÃO E PROPRIEDADES THERAPEUTICAS; ACIDO CHRYSOPHANICO

## XIII

Acido chrysophanico na therapeutica das molestias de pelle  
pelo Dr. Balmano Squire,

(*Brit. Med. Journ. de 17 de Fevereiro de 1877.*)

Na minha precedente comunicação relativa ao acido chrysophanico na cura da impigem, manifestei alguma desconfiança em chegar a uma conclusão summaria a respeito do valor das minhas investigações. Folgo, portanto, de ver que dous observadores responderam áquella manifestação de minha parte, exprimindo o seu modo de ver; um affirmando ser o pó de Goa—« de algum valor na impigem »—e o outro « havel-o experimentado com optimos resultados, e consider-o desde então como especifico. » Elle carece, entretanto, de ser experimentado por grande numero de observadores antes de se poder satisfactoriamente averiguar a sua verdadeira efficacia. Mas, visto haver este remedio despertado um certo interesse geral, e haver eu recebido diversas cartas desde a minha primeira comunicação a este *Jornal* sobre esta materia, indagando de mim o melhor methodo de empregar o acido chrysophanico, julgo conveniente expor aqui brevemente o meu parecer a este respeito.

Em primeiro lugar eu prefiro o acido chrysophanico ao pó de Goa. E' certo que o primeiro é o mais caro dos dous presentemente; mas no caso que elle tenha maior procura, virá a ser em breve quasi, senão tão barato como é agora o pó de Goa. As minhas investigações com o acido chrysophanico, comprehendidas a principio para experimentar se elle seria efficaz na psoriase, deviam decidir se as virtudes do pó de Goa seriam comparticipadas por aquelle seu componente; e eu vejo que o são, não em casos de psoriase unicamente, mas nos

de impigem tambem. Um dos grandes, e mui naturaes obstaculos ao uso do pó de Goa foi ser elle até ha bem pouco tempo um remedio secreto; e ainda agora lhe pesa o inconveniente de um nome vago, e de nenhum modo expressivo por si só, sob o ponto de vista scientifico.

Mas o acido chrysophanico, de composição chimica bem conhecida é uma substancia mais definida para se experimentar, e objecto muito mais digno de ser offerecido á attenção dos observadores clinicos, se elle mostrar ser na realidade o principio activo therapeutico do pó de Goa, como as minhas investigações me levaram a pensar que é. Demais d'isso a pomada de pó de Goa é uma substancia parda escura, de muito feia apparencia quando untada sobre a pelle, ao passo que o unguento d'acido chrysophanico, sendo bem feito, é uma preparação notavelmente acieada.

Pelo que respeita ao modo de applicar o remedio, a simples apposição da massa feita com vinagre ou agua, que entretanto não o fazem adherir á pelle, ou com sumo de limão, que pouco melhor é, constitue um methodo primitivo muito pouco efficaz.

Este parece ser o methodo favorito no Oriente, e presume-se que é devido á ideia de ser soluvel o pó em taes menstrosos, o que certamente não succede. Depois, a simples mixtura do pó com igual quantidade d'acido acetico com banha, na temperatura ordinaria, é outro d'entre os modos convencionaes de usar o remedio.

Este plano é muito melhor do que o outro, embora seja difficil atinar a que vem ahi o acido acetico, a não ser com o baldado intento de dissolver o pó. Um methodo muito melhor ainda é misturar o pó com banha quente, a qual o dissolve em grande parte, e o conserva em solução depois de fria, até certo ponto, se, na falta de melhor expressão, eu posso applicar esta phrase a respeito de uma substancia solida. Não quero dizer com isto que o pó de Goa seja capaz de dissolver-se assim; mas com certeza 85 por 100 delle, isto é, o seu acido chrysophanico pode ser dissolvido; ou, sendo empregado o acido chrysophanico puro, pode-se fazer sempre de promptio uma solução d'elle, perfeitamente limpa, em banha quente. (Cerca de 20 grãos do acido são soluveis em 1 onça de banha.) No estado de mixtura do acido com a banha, que se effectua quando se deixa arrefecer a solução, o unguento obtido é muito mais efficaz do que o preparado pela forma usual, como o demonstra a muito maior promptidão

com que elle produz os phenomenos caracteristicos da acção do acido chrysophanico sobre a pelle. Existe, portanto, o que eu chamarei methodo comparativamente inefficaz, e methodo efficaz de applicar o pó de Goa, e tambem o acido chrysophanico. Será vantajoso que aquelles que tenham de referir a experiencia que colherem de um ou outro remedio declarem para o futuro qual a forma porque o empregarem.

Pelo que respeita a prescrutar os signaes de melhoria, eu já me referi, em um precedente numero d'este *Jornal*, aos phenomenos que se observam em casos de psoríase tratados com a pomada de acido chrysophanico. Na impigem, contudo, é necessario o microscopio para podermos-avaliar o modo porque as causas marcham.

Por exemplo, apresentando-se provas sufficientes de desapparecer da pelle e do cabello o tricophyton tonsurans durante o uso do remedio, não se deve levar em muita conta o desabonar alguém de chofre o medicamento em termos vagos, sem que possa dizer por quanto tempo o empregou, e sobre que base firmou a conclusão; nem mesmo lhe bastaria dizer que, depois de usal-o por tempo comparativamente breve, achára—doentes—ainda as raizes dos cabellos, uma vez que o damno causado a estes pelo tricophyton é irremediavel antes de haver tempo de nascerem cabellos novos. Não é de esperar que o acido chrysophanico, ou outro agente qualquer, faça com que os cabellos fendidos, e com ás suas fibras constituintes separadas pelo desenvolvimento de numerosos esporulos vegetaes entre ellas, se ajuntem outra vez e fiquem como estavam antes d'aquelle phenomeno. Se fallo n'isto é porque algures foi allegado que, depois do uso do remedio (embora em alguns casos elle tivesse aproveitado, e em outros mais) foram ainda encontradas—doentes—as raizes dos cabellos. Porem na minha precedente communicação eu affirmei que era no facto de estarem livres de esporulos as raizes dos cabellos ainda doentes—que fundamentei a minha opinião sobre a efficacia da pomada de acido chrysophanico na impigem. Prefiri para exame as raizes dos cabellos ainda manifestamente affectados, por serem aquelles em que o tricophyton, se existisse ainda, seria mais seguramente encontrado. Quanto á efficacia dos parasitocidas mais geralmente empregados, eu julgo poder affirmar que, se elles fossem

muito proveitosos, não teríamos na impigem, como temos incontestavelmente, uma molestia fastidiosa e enfadonha a tratar.

Em conclusão, seja-me permittido estabelecer, que a unica prova decisiva do valor do acido chrysophanico, ou de qualquer outro remedio contra a impigem, é a falta de recabida após a cura apparente durante o seu emprego. Entretanto, depois d'esta, é o microscopio que fornece a melhor prova. Com quanto seja este por certo um meio imperfeito de chegar a uma conclusão, eu não tenho ainda empregado tempo sufficiente na investigação dos effeitos do acido chrysophanico na impigem, para poder fallar com a certeza que só poderia colher da diuturna observação de casos que foram tratados com elle. Presentemente só posso argumentar com os resultados do cuidadoso emprego do microscopio; mas estes resultados são bastante animadores para me induzirem a recommendar a outros que experimentem se o acido chrysophanico pode ou não vir a ser um pequeno melhoramento sobre os não muito excellentes meios de que actualmente dispomos.

(Continúa.)

---

## HYGIENE.

### VACCINA

Pelo Dr. J. Remedios Monteiro.

#### III

O valor da vaccina como preservativo dos effeitos crueis da variola é assumpto de maxima importancia para todo mundo, e não pode ser considerado com indifferença por nenhuma nação, povoação ou individuo.

As vantagens da vaccinação não são contestadas em parte alguma do Brazil.

As prevenções que alguns individuos nutrem contra ella não tem elizmente penetrado no espirito das massas populares.